

Associação Nacional de História – ANPUH

XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

A reforma educacional da oligarquia e a missão pedagógica paulista: os registros do jornal “O Correio Oficial de Goyaz” nos anos de 1930

Aparecida Maria Almeida Barros*

Resumo: A Reforma Educacional de 1930 em Goiás constituiu no empenho da Oligarquia dominante em promover uma modernização conservadora, servindo-se da burocracia do estado e da imprensa oficial para mobilização e divulgação da proposta. Com o apoio técnico e intelectual de uma equipe de educadores enviada pelo governo de São Paulo, denominada “Missão Pedagógica Paulista”, esta reforma introduziu no Estado um ideário pedagógico de inspiração escolanovista, caracterizado pela reorganização do ensino primário e do curso normal, construção de grupos escolares, formação de normalistas, treinamento de professores e inspetores escolares, aquisição de mobiliário e instrumentos de ensino, criação do ‘Jardim da Infância’, inclusão de trabalhos manuais no currículo obrigatório, dentre outras ações.

Palavras-chave: escola nova – reforma educacional – missão pedagógica paulista

Summary: The Educational Reformation of 1930 in Goiás constituted in the persistence of the dominant Oligarchy in promoting a modernization conservative, serving itself of the bureaucracy of the state and the official press for mobilization and spreading of the proposal. With the support technician and intellectual of a team of educators sent by the government of São Paulo, called “São Paulo Pedagogical Mission”, this reform introduced in the State a pedagogical ideário of escolanovista inspiration, characterized for the reorganization of primary education and the normal course, construction of pertaining to school groups, formation of normalistas, training of professors and pertaining to school overseers, acquisition of furniture and instruments of education, creation of ‘Garden of Infancy’, inclusion of manual works in the obligator resume, amongst other actions. Word-key: new school - educational reform – pedagogical mission São Paulo.

Keywords: new school – education reform – pedagogic mission (SP)

Introdução

As fontes documentais conservadas em arquivos públicos sob a tutela do estado ou de instituições de pesquisas em Goiás², são reveladoras das marcas de diferentes reformas educacionais ocorridas especialmente na primeira metade do século XX. No caso específico, detenho meu olhar de investigadora nas evidências encontradas nos registros do Correio

^{1*} Profa. Assistente IV na UFG; doutoranda em Fundamentos da Educação –PPGE/UFSCar, sob a orientação da Profa. Dra. Marisa Bittar.

² Em particular refiro-me ao Arquivo Histórico do Estado de Goiás, vinculado a AGEPEL – Agência Goiana de Cultura “Pedro Ludovico Teixeira” e ao IPEHBC – Instituto de Pesquisas Históricas do Brasil Central, mantido pela Universidade Católica de Goiás, ambos são tutores de excelentes fontes documentais do período em estudo.

Official de Goyaz dos anos de 1930, sobre o movimento de Reforma Educacional orquestrada pela Oligarquia no período que antecede a Revolução de trinta. Parto do argumento segundo o qual, mesmo as forças políticas mais conservadoras, a seu modo, movimentam no sentido de manter a hegemonia no poder através de ações junto a determinados setores sociais. No caso em questão, a Reforma Educacional de 1930, conforme descrito nas propostas e ações, teve um alvo seguramente elitista, cuja finalidade era assegurar a hegemonia oligárquica pela via da modernização do ensino. Neste sentido, procuro situar a essência da reforma no discurso oficial presente nos registros do jornal Correio Oficial de Goyaz, observando a ênfase dada nas ações, eventos e empreendimentos governamentais que deram visibilidade para as mudanças no ensino primário, no jardim da infância, no curso normal, na estrutura material e pedagógica, bem como, a definição de documentos oficiais: programas de ensino, regulamentos e todo o aparato burocrático que envolveu a modernização educacional referida.

O percurso das Reformas do Ensino em Goiás

No plano educacional, Araújo e Silva (1975) faz uma advertência quanto a impossibilidade de considerar os períodos da historiografia da educação brasileira como parâmetro para localizar correspondentes em Goiás. A autora afirma que as mudanças, adequações e incremento didático pedagógico na instrução pública em Goiás, ocorreram em passos lentos, forjados por diferentes decretos desde o início do século XX, na tentativa de alterar o passivo educacional do Estado que atravessou a temporalidade do século XIX, arrastando o atraso do analfabetismo e as questões sanitárias já existentes no Império. Daí a frequência dos decretos de reformulação do ensino, especialmente entre 1900 e 1940.

(...) os processos educacionais, em particular, e a escola, em geral, experimentaram lenta evolução e os marcos diferenciadores das diversas fases mostram-se desconstruídos da periodização natural da história brasileira. Os anos imediatos a proclamação da República, por exemplo, nada dizem em relação a uma mudança significativa no campo educacional (...) A periodização tradicionalmente observada no estudo da História da Educação Brasileira, de divisionamento em período Colonial, Imperial e Republicano, não expressa, por conseguinte, com realidade, os marcos mais significativos da evolução da História da Educação em Goiás. (ARAÚJO E SILVA, 1975: 233-234).

Nas palavras desta pesquisadora, a expectativa por uma renovação educacional em Goiás pela via da modernização didática, metodológica e estrutural teve início por volta de 1919, com a iniciativa de criação dos grupos escolares, marcada por situações de improvisos, inadequações e precariedades. Desde as primeiras medidas adotadas no sentido de remodelar

o ensino, já havia uma tendência em buscar o padrão de modernidade e inovação conforme os modelos de escolas dos estados de SP e MG. Muitos grupos escolares conseguiram notória projeção, através do apoio de municípios na construção da sede própria e na aquisição de equipamentos e material pedagógico, conforme o utilizado nas instituições mineiras e paulistas.

A república revela um crescimento incipiente na instrução publica goiana, sendo apenas seis unidades, instaladas nas cidades e distritos mais importantes do Estado. Somente em 1925 foi criado o primeiro regulamento para os grupos escolares.

De modo particular, o final da década de 1920 vai testemunhar um jogo de poder muito acirrado entre os interesses da oligarquia e dos constitucionalistas. O chamado setor oligárquico (sob a liderança de Brasil Ramos Caiado e Alfredo Lopes de Moraes), a seu modo, realiza um arranjo para a Educação Publica e alavanca a Reforma Educacional, com o apoio da Missão Paulista.

Segundo consta nos autos do Correio Official, os dois governos, representantes do setor oligárquico goiano, no período de 1929 (Brasil Ramos Caiado e César da Cunha Bastos) e 1930 (Alfredo Lopes de Moraes e Jose Gumerindo Márquez Otero), respectivamente Presidentes e Secretários do Interior e Justiça, responsabilizaram-se pelos atos administrativos que resultaram na modernização da Educação Popular no Estado. Tais lideranças impulsionaram a referida reforma recorrendo oficialmente ao Estado de São Paulo para promover as mudanças na educação estadual, conforme os princípios da Pedagogia Moderna. A Missão enviada a Goiás pelo governador Júlio Prestes teve a finalidade de orientar a Reforma Educacional de 1930, conduzindo a elaboração de decretos, regimentos, programas de ensino, treinamento e atualização pedagógica e acompanhamento de salas de aula, para vistoriar a aplicação adequada dos novos métodos.

Em pleno governo oligárquico de 1929, o presidente do Estado ao pronunciar uma mensagem presidencial sobre os atos do Executivo perante o Congresso Legislativo, faz um panorama da situação educacional goiana, dividindo o sistema de ensino em dois grupos distintos: as instituições públicas, mantidas pelo Estado com apoio dos municípios e as instituições subvencionadas, estas últimas sendo a maioria administradas por ordens religiosas, apoiadas financeiramente pelo poder público. Realça ainda a presença de seis escolas normais em atividade no território goiano: uma na capital (Escola Normal Oficial do Estado) e cinco em regiões distintas do Estado, sendo as do interior equiparadas com a da capital. (CORREIO OFFICIAL n. 1.563, de 28 de Maio de 1929 p. 17).

É, pois, neste contexto, que a Missão Pedagógica Paulista presidida pelo prof. Humberto de Souza Leal³ e integrada pelos professores Jose Cardoso⁴ e Cícero Bueno Brandão⁵, lança as bases da Reforma Educacional de 1930, propagada pela imprensa oficial como a responsável pela introdução da pedagogia moderna no sistema de ensino goiano.

(...) Para esse effeito, entendeu-se o nosso governo com o governo de S. Paulo, com o intuito de obter deste um educador competente, entre os muitos de que dispõe o Estado, primus inter pares, nesse particular, e que de longos annos consagra aa instrucção popular incessantes cuidados.

Hoje assume a direção da escola normal o sr. Humberto de Sousa Leal, formado pela escola normal secundaria de S. Paulo em 1914 e, indicado pelo governo paulista como capaz de desempenhar com pleno êxito a missão que aqui veio a cumprir. O acerto da escolha confirma-o a imprensa paulista, encarecendo os méritos do escolhido, cuja investidura é de suppor signifique o começo de nova era para o nosso ensino normal e primário.

(CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ n. 1.617, 15 de outubro de 1929, p. 6)⁶

Durante a permanência da Missão em Goiás, com previsão inicial de um ano (entre 1929 e 1930), as ações da reforma foram difundidas junto aos professores, inspetores e diretores escolares através de uma seção no Correio Oficial especialmente criada para propagar os atos institucionais e o novo ideário pedagógico. Foram interlocutores dos intelectuais paulistas, outros educadores do estado de São Paulo, que atuavam como colaboradores da missão, burocratas do governo goiano, alunas da Escola Normal e Inspetores Escolares, que mantiveram publicação regular na “Secção Pedagógica”, de artigos, crônicas, textos filosóficos, planos de ensino, instruções metodológicas e divulgação de eventos, tendo como temática a Reforma Educacional.

Ao apresentar as instruções para os trabalhos manuais no ensino primário, lê-se: “Instruções adoptadas em São Paulo e observadas nas escolas publicas de Goyaz”, demonstrando a filiação da reforma educacional em termos de método, conteúdo e forma, ao modelo paulista.

³ HUMBERTO DE SOUZA LEAL: formado normalista pela Escola Normal Secundária de São Paulo, concluindo seu curso em 1914; era diretor do Grupo Escolar “Dr. Almeida Vergueiro”, em Espírito Santo do Pinhal; foi convidado pelo então Diretor Geral da Instrução Publica de São Paulo (Amadeu Mendes), para assumir a chefia da Missão Pedagógica Paulista. Em Goiás, durante um ano exerceu atividades como a de diretor da Escola Normal.

⁴ JOSE CARDOSO: responsável pelas aulas de metodologia, musica e pedagogia no curso de Aperfeiçoamento Pedagógico; também assumiu a direção da Secção Pedagógica criada no Correio Oficial do Estado, encarregada de difundir os pressupostos da reforma, com orientações didáticas, plano de atividades, recomendações aos professores, dentre outras medidas.

⁵ CICERO BUENO BRANDAO: conduziu as aulas de ginástica no curso de aperfeiçoamento pedagógico e realizou trabalhos de inspeção escolar e acompanhamento das atividades dos professores nos grupos escolares.

⁶ Todos os textos retirados do Correio Oficial, foram conservados na escrita original.

A Gênese da Reforma Educacional

As publicações de O Correio Oficial de Goyaz no período revelam uma preocupação do governo e dos intelectuais em tornar publico todos os atos alusivos ao ensino, as mudanças pretendidas pela Reforma. Uma das primeiras iniciativas publicizadas pela imprensa oficial, foi o padrão a ser observado para a construção dos prédios escolares, visto que, em municípios mais distantes da capital, havia o empenho dos prefeitos e lideranças políticas locais, em construir prédios para abrigar as atividades de ensino.

Especial destaque teve eventos públicos nos quais a reforma do ensino era ovacionada por autoridades, burocratas do governo, intelectuais e representantes da elite local, mostrado, por exemplo, na divulgação de inaugurações e festas cívica, organizadas com o propósito de apresentar à sociedade goiana as mudanças empreendidas.

Com a assistência de sua excelência o senhor Presidente do Estado, dos seus mais graduados auxiliares, de altos funcionarios federaes, estaduaes e municipaes, de professores dos nossos institutos de ensino superior, secundário e primário, officiaes do exercito e da policia e representantes de outras classes sociaes, constituindo numerosa concorrência, foi inaugurado a 31 de outubro pretérito o curso pedagógico de aperfeiçoamento, professado pelo technico de ensino que o governo de S. Paulo, por iniciativa do nosso governo, deputou ao nosso Estado, para a renovação de methodos na esphera do ensino normal e primário. (...)

Com a sóbria elegância com que sempre se exprime, discorreu na mesma ordem de idéias o sr. dr. Alfredo de Moraes, fazendo commentarios allusivos a certos methodos de ensino e rendendo homenagem aa administração passada, pelos seus esforços no sentido de melhora-lo e de lhe dar nível cada vez mais elevado, seguindo-se-lhe a senhorita Ophelia do Nascimento, talentosa directora do grupo escolar desta capital, que em nome de seus collegas e professores primários presentes, saudou ao professor Sousa Leal, expressando-lhe o empenho de todos em obter e propagar os melhores frutos das noções ministradas pelo seu saber e experiência profissional. (...)

O professor Humberto Leal, pela sua brilhante preleção, fundamentou as melhores esperanças na orientação que foi chamado a imprimir ao ensino, influido no animo de todos os que o ouviram a mais favorável impressão de sua aptidão didactica e dos conhecimentos technicos necessários ao cabal desempenho do seu encargo. Achando-se presente na reunião o sr. dr. Brasil Ramos Caiado, ex-presidente do Estado, dirigiu-lhe o sr. dr. Secretario do Interior e Justiça algumas palavras em que se relembavam os seus serviços à instrução, serviços a que o governo actual do preclaro Presidente dr. Alfredo de Moraes vai prestando e prestará cuidados desvelados e incessantes, terminando por agradecer o comparecimento de todos os que contribuíram para o brilho de uma reunião, destinada a celebrar um acontecimento feliz nos fastos da nossa instrução publica. (CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ, n. 1.625, 5 de novembro de 1929, p. 7)

Observa-se que os representantes oligárquicos criam um aparato de pompa e circunstancia para recepcionar, em ato cívico (e publico) a reforma do ensino, começando pela qualificação dos professores primários e diretores dos grupos escolares. A sociedade a

qual se destina os benefícios da educação popular se fazem presentes para aplaudir e convalidar publicamente as medidas em curso.

Nos discursos e propostas há uma preocupação constante com o ordenamento racional e metodológico do ensino, com a organização dos espaços, com o domínio pelo professor de um caminho instrucional a ser seguido, conforme os modelos da moderna pedagogia. Em outras palavras, a expectativa de alinhamento da reforma goiana com o ideário pedagógico da escola nova em funcionamento nas escolas paulistas. Esta seria a modernização idealizada e planejada pela oligarquia no poder nos anos trinta.

As mudanças realizadas pela Missão Pedagógica Paulista tornam-se plataforma e estratégia de propaganda do governo oligárquico, ressaltada perante as instâncias administrativas do Estado.

MENSAGEM PRESIDENCIAL

*Dirigida aos Senhores Membros do Congresso Legislativo
(...)*

As principaes medidas que, apenas com dez mezes de governo, foram postas em pratica para o melhoramento e desenvolvimento do ensino, são em synthese as seguintes, pelas quaes se pode conjecturar outras providencias secundarias, todas denotativas da atenção que lhe têm prestado os poderes públicos estaduaes:

Proveu ao funcionamento do jardim da infância já antes dotado de corpo docente e pessoal administrativo e de sumptuoso prédio, construído no quadriennio passado para o grupo escolar e jardim da infância da capital, e adaptado posteriormente, com algumas modificações, para sede de outros institutos de ensino;

Criou grupos escolares e escolas singulares, onde quer que as necessidades da instrução tivessem evidenciado a conveniência dessa medida;

Regulamentou e reorganizou a escola normal da capital, dando-lhe direcção e funcionamento autônomos;

Organizou, aparelhou e installou a escola complementar, que esta funcionando com regularidade;

Obteve do governo do Estado de S. Paulo que fossem postos aa disposição deste Estado trez professores, cuja missão de reaviar o ensino primário, consoantes e orientação dos modernos processos pedagógicos, está sendo executada de modo efficiente e animador.

E' essa missão composta dos professores normalistas Humberto de Souza Leal, capitão Cícero Bueno Brandão e Jose Cardoso, sob a direcção do primeiro. (...)

(CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ, n. 1.702, de 31 de Maio de 1930, p. 13)

Na mesma mensagem o chefe do executivo descreve a principal mudança na organização do ensino, nos diferentes níveis:

(...)

Na actualidade, o ensino primário comprehende: o ensino preparatório, ministrado aas crianças de 4 a 6 annos, nos jardins da infância, annexos aas escolas normaes com três annos de curso; o ensino primário propriamente dito, aas crianças de 7 a 12 annos, nas escolas ruraes com dous annos de curso; nas escolas singulares urbanas, com três annos de curso, nos grupos escolares com três annos de curso; e o ensino primário complementar, nas escolas complementares, com três annos de curso, aas crianças maiores de 10 annos, que tenham diplomas de escolas estaduaes primarias ou titulo de habilitação em exame de sufficiencias.

(...)

Sendo impraticável o melhoramento do ensino sem a collaboração de um corpo de professores ajustados a esse intento, tornou-se necessário reorganizar a escola normal desta capital, modelo das demais, pelos motivos constantes da representação abaixo transcripta, da diretoria do Lyceu aa Secretaria do Interior, motivos com que se conformou o governo e que se deixam entremostar na lei que autorizou a regulamentação e reorganização pelo poder executivo; (...)

(CORREIO OFFICIAL, n. 1.702, 31 de Maio de 1930, p. 13)

Com esta eloqüente exposição o governo Lopes de Moraes convalida as ações iniciadas por seu antecessor - Brasil Ramos Caiado - e busca o respaldo do legislativo para a continuidade das reformas, inclusive com a aprovação de rubricas financeiras para complementar o orçamento. Outra frente que o governo tencionava garantir era a aprovação de leis e decretos, juntamente com regulamentos normativos das ditas mudanças.

Em outro flanco, o da propaganda das ações empreendidas na instrução publica, a estratégia visava atingir a sociedade goiana, representada pelos mais distintos segmentos, ao conclamar a presença de todos para atos solenes de difusão da reforma através da divulgação de seus resultados.

Observa-se em diversas situações registradas no Correio Oficial, que os discursos e apresentações que preenchem a cena das festividades, também oferecem um esboço da mudança efetivada na forma de resultados rápidos, numa alusão a racionalidade, rigor, disciplina e domesticação dos corpos.

FESTA ESCOLAR

os trabalhos que vêem sendo naquella casa executados com decidida e galharda boa vontade por parte de docentes e alumnos. (...) Ainda se fazem sentir, vibrando em accordes sonoros e risos festivos, os ecos da cerimônia de magna importância cívica realizada no Palácio da Instrucção no dia 24 findo, com a honrosa presidência de s. exa. o sr. dr. Alfredo Lopes de Moraes, a presença de seus dignos auxiliares de governo e tudo o que de mais representativo possui a nossa capital.

(...)

Essa festa teve dupla finalidade: concorrer de modo efficaz para incentivar na nossa terra a formação de um ambiente salutar de apoio moral aos trabalhos dignificantes da escola, com uma prova real de grande esforço despendido em prol de orientação francamente estribada dos dados da pedagogia moderna, de que resultará por certo um melhor e indispensável entendimento entre os paes dos alumnos e os professores o attestar de maneira eloqüente o grande interesse que o nosso actual Secretario do Interior, dr. Gumerindo Márquez Otero, pioneiro illustre da educação goyana, vota a essa mais impessoal e elevada de todas as causas, causa de que depende sem duvida alguma o progresso constante e constructor, por isso mesmo, das sociedades novas como a nossa, pugnando ardorosamente por fazer da nossa escola uma officina de trabalho edificante, forja lidima de caracteres rígidos que saibam bater-se com denodo na vida real de amanhã, para vencerem com galhardia. Os nossos estabelecimentos de ensino, foram impellidos, como vimos, a produzir muito, em rápido tempo, por um sopro extraordinário de vida nova.

Constou o programma de duas partes: uma gymnastico-esportiva e a outra cívico-litero musical. Na primeira era de ver-se o garbo desusado, a pompa magnifica

com que os alumnos de todas as nossas casas de ensino publico desfilarão, no pateo do recreio, ao iniciar os exercícios phisicos, em continência respeitosa e justa ao notável estadista que preside aos destinos do nosso Estado e demais pessoas altamente representativas que o acompanhavam. Na segunda, fizeram-se ouvir variadas canções regionaes do nosso orpheão normalista, poesias encantadoramente declamadas por senhorita gentil e alumnos intelligentes, após o eloqüente discurso com que o professor sr. Humberto de Souza Leal, chefe da missão pedagógica paulista, falou aos presentes, em commentario resumido, d (CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ, n. 1.702, 31 de Maio de 1930 , p. 27)

O ato público da festa escolar transforma-se em vitrine aos olhos dos futuros usuários da Escola Normal, da Escola complementar, Secundaria e Primaria, ao mesmo tempo em que eleva os dirigentes oligárquicos como messiânicos da modernização no Estado. Assim, a moderna pedagogia orientada pelos mestres paulistas consegue, através dos diferentes componentes curriculares, educar a elite goiana, de modo a promover uma modernização sob medida dos interesses da oligarquia no poder.

Contudo, a expectativa de ampliar a reforma educacional e estendê-la a todas as regiões do sertão goiano não se efetivou por completo. As turbulências da revolução constitucionalista derrubaram a oligarquia com o apoio de Vargas. Após um rápido governo de transição, Pedro Ludovico Teixeira assumiu o comando e deu inicio a um novo processo de revitalização do estado, tendo como prioridade a transferência da capital de Vila Boa, o incremento da burocracia estatal e outras reformas educacionais, que sepultaram os ideais renovadores e modernos da reforma de 1930, juntamente com os seus idealizadores.

Considerada nos pontos de estrangulamentos, conflitos e contradições, a reforma educacional de 1930, ainda se apresenta como um campo a ser investigado e um espaço de onde podem emergir diversas outras leituras, para além do silenciamento colocado pelas reformas e renovações que se seguiram nas décadas posteriores.

Referências Bibliográficas

- ARAUJO e SILVA, Nancy Ribeiro de . **Tradição e Renovação Educacional em Goiás**. SP: FE/USP, 1975. Tese de Doutorado.
- CARVALHO, Laerte Ramos de. **As Reformas Pombalinas da Instrução Pública**, São Paulo: Saraiva/EDUSP, 1987.
- CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ, n. 1.563, de 28 de Maio de 1929 p. 17
- CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ, n. 1.563, de 28 de Maio de 1929, p. 36
- CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ, n. 1.617, 15 de outubro de 1929, p. 6

CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ, n. 1.625, 5 de novembro de 1929, p. 7

CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ , n. 1.702, 31 de Maio de 1930, p. 13

CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ, n. 1.702, 31 de Maio de 1930 , p. 27

DEWEY, John. Vida e Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1967. Trad. Anísio S. Teixeira.

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**, S. Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

SCHWARTZMAN, S. et alii **Tempos de Capanema**, Rio de Janeiro: Paz e Terra/EDUSP, 1984.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, M. Helena C. *História e memória da educação no Brasil*. (orgs.). Petrópolis: Vozes, 2004. V. 2.

VALDEMARIN, Vera Teresa. **Estudando as Lições de Coisas**. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.